



Comportamentos e Expectativas do Jovem Brasileiro em Relação ao Futuro e ao País que Deseja Construir

AMANDA DE ALBUQUERQUE CERIOLI

Estudante de Publicidade e Propaganda na FAMECOS/PUCRS, Bolsista de Pesquisa Acadêmica pelo Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência da Famecos e uma das Autoras do Projeto 18/34 – O jovem brasileiro e o futuro do país, cujos resultados embasam o presente artigo. PUCRS - amandaacerioli@gmail.com

ILTON TEITELBAUM

PUCRS - ilton.teitelbaum@pucrs.br

Bacharel em Publicidade e Propaganda pela FAMECOS/PUCRS, Mestre em Administração, com ênfase em Marketing, pelo PPGA/UFRGS, Professor Adjunto do Curso de Publicidade e Propaganda da FAMECOS, Coordenador do Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência da Famecos.

Resumo

O presente artigo aborda os resultados do “Projeto 18/34 – O jovem brasileiro e o futuro do país”, elaborado Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Seu objetivo é comparar o perfil do jovem das Gerações Y e Z ao da Geração X, buscando semelhanças e diferenças relacionadas a ambições e expectativas para o futuro. Os jovens de 18 a 34 anos, mais conhecidos como Gerações Y e Z, são nascidos na era digital; participantes das transformações das formas de comunicação, quebram tabus em busca de sua identidade e se caracterizam pela liberdade e inovação. Esta pesquisa investigou aspectos como o perfil do jovem, visão sobre o país, ambições e expectativas para o futuro. A estratégia metodológica englobou a análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo e de seus cruzamentos com o referencial teórico do estudo. A partir disso, foi feita a interpretação dos perfis no contexto social investigado em busca de aspirações relacionadas a aspectos pessoais, profissionais e financeiros, além de ideias quanto ao futuro. Pode-se concluir que as principais aspirações são independência financeira, conforto econômico e preferência pela iniciativa privada; enquanto a visão de futuro inclui vontade de conhecer o mundo, mas também de se estabilizar no país e construir família.

Palavras-chave

Gerações; Perfis; Aspirações; Futuro.

Abstract

This article deals with the results of the "Project 18/34 - The Brazilian youth and the future of the country", prepared by the Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência, vinculated to the Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) of the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). It intend to compare the profile of the young generation Y and Z to the generation X, in search of similarities and differences related to ambitions and expectations for the future. Young people aged 18 to 34, better known, as Generations Y and Z, are those born in the digital age; participants of the transformations of communication, break taboos in search of their identity and are characterized by freedom and innovation. This research investigated aspects such as the profile of the youth, their vision about the country, their ambitions and expectations for the future. The methodological strategy included the analysis of the results obtained in the field research and its crossings with the theoretical reference of the study. From this, the profiles were interpreted together with the social context investigated in search of aspirations, related to personal, professional and financial aspects, as well as the projection and comparison of the future of the generations. As conclusions appear that the main aspirations are financial independence, economic comfort and preference for private initiative; while the vision of the future includes the will to know the world, but to stabilize in the country and build a family.

Keywords

Generations; Profiles; Aspirations; Future.

Artigo recebido em 23 de outubro de 2017

Aprovado em 06 de fevereiro de 2018

Conforme dados do IBGE (2010), 26,9% da população brasileira estão na faixa dos 18 aos 33 anos, totalizando aproximadamente 55 milhões de pessoas. Esta parcela, segundo Oliveira (2010), é caracterizada como jovem e pertence às gerações Y e Z. A partir das definições do Novo Aurélio (1999), geração é um “3. Cada grau de filiação de pai a filho. 4. Linhagem, estirpe, ascendência, genealogia. 5. Conjunto de indivíduos nascidos pela mesma época”. Entre esta linhagem de gerações existentes, é possível notar uma transição sem data exata. Segundo Veloso, Dutra e Nakata (2008), os autores que pesquisam os perfis das gerações nem sempre apresentam exatamente os mesmos períodos para identificar o nascimento dos integrantes de cada um dos grupos. No entanto, não divergem significativamente da descrição das características dos indivíduos que compõem as mesmas. Para Oliveira (2010), pode-se ver que é no relacionamento entre as gerações que está a chave para o resgate do equilíbrio necessário para estes novos tempos.

Segundo Oliveira (2010), as gerações dos nascidos a partir dos anos 60 do Século XX classificam-se em X, Y e Z. A Geração X é formada por pessoas nascidas entre 1960 e 1979, após a segunda guerra mundial, caracterizadas, em sua juventude, por reivindicar direitos e deveres através de movimentos revolucionários. Seus filhos, a Geração Y, nasceram entre 1980 e 1999, juntamente com o boom da internet. São também conhecidos como Geração Digital ou Geração do Milênio. Já os filhos da Geração Y, e netos da Geração X, são os nativos digitais. Nascidos a partir dos anos 2000, são conhecidos como Geração Z e têm a tecnologia como algo incorporado.

Vale destacar que o presente artigo utilizou como base o Projeto 18-34 – O jovem brasileiro e o futuro do país, pesquisa elaborada pelo Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com foco em traçar um perfil do jovem brasileiro de 18 a 34 anos, com enfoque sobre momento do país e expectativas para o futuro. Nesta esteira, o objetivo aqui é comparar o perfil do jovem das Gerações Y e Z ao da Geração X, em busca de semelhanças e diferenças relacionadas a ambições e expectativas para o futuro.

1. O conceito de geração

O conceito de geração engloba diversas visões, caracterizando-se como produto de eventos históricos que influenciaram profundamente os valores e a visão do mundo de seus membros. Um fenômeno social corresponde, em parte, a isso; ou seja, refere-se aos comportamentos, ações e situações observadas em determinadas sociedades, organizações e grupos em um momento ou período histórico específico (Silva & Pinto, 2001).

Como assinalou Mannheim (1928), tanto quanto classes sociais referem-se ao âmbito da história e da produção, as gerações situam-se no âmbito da reprodução, especialmente de relações sociais, no sentido de renovação e transformação, mas também da sua continuidade. Sendo assim, as fronteiras que separam gerações não são claramente definidas, não podem deixar de ser ambíguas e, definitivamente, não podem ser ignoradas (Bauman, 2007 apud. Feixas, 2010).

Ou seja, jovens que convivem concretamente com os mesmos problemas históricos fazem parte da mesma geração, por mais que não tenham nascido no mesmo intervalo de tempo. A demarcação geracional, ou data de nascimento, é algo apenas potencial e as experiências representam o que, de fato, jovens da mesma idade-classe compartilham, explica Mannheim (1928). Para Abrams (1982), geração, no sentido sociológico, é o período de tempo em que a identidade é construída, a partir de recursos e significados socialmente e historicamente disponíveis. Assim, novas gerações criam novas identidades e novas possibilidades para a ação.

Tanto para Abrams quanto para Mannheim, o início de uma geração é marcado por discontinuidades importantes até então dominantes em uma época histórica institucional. Estes eventos, como guerras e evoluções tecnológicas, são essenciais para a construção e caracterização do perfil de cada uma. Oliveira (2010) divide as gerações conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Divisão das gerações

Período	Geração
1960 a 1980	Geração X
1980 a 2000	Geração Y
1990 a 2010	Geração Z

Fonte: Oliveira (2010).

Mesmo as gerações tendo continuidade e sendo caracterizadas como participantes de determinado período histórico-cultural, para compreender como uma difere da outra, é preciso que se perceba como cada uma forma um conjunto de crenças, valores e prioridades. Esses elementos são consequência direta da época em que cresceram e se desenvolveram e faz-se necessário entendê-las de um ponto de vista sociocognitivo-cultural (Chiuzi et al., 2011). A seguir, analisaremos o perfil das gerações X, Y e Z a partir de contextos e principais características.

1.1. Geração X

Esta geração é composta pelos filhos dos Baby Boomers da Segunda Guerra Mundial. (Baby Boomer é uma definição genérica para crianças nascidas durante uma explosão populacional - explosão de bebês). O termo foi criado pelo fotógrafo Robert Capa, em 1950, na dificuldade de caracterizar uma juventude que viria após a Segunda Guerra Mundial, ainda desconhecida (Casa da Consultoria, 2016). Os integrantes desta geração são os nascidos, entre os anos 1960 e 1980. Os Baby Boomers participaram da maior e mais impressionante onda de educação da história. Esta tendência perdurou na Geração X, segundo Hesselbein et al. (1997). Suas formas de educação foram influenciadas por meios de comunicação em ascensão na época, Oliveira (2010) explica:

As formas de doutrinação desta geração se deram junto ao surgimento da TV, que afetou de forma significativa, mesmo que involuntariamente, os relacionamentos familiares, se tornando um auxiliar na sua educação. Assistir TV tornou-se um evento familiar, moldando rotinas e comportamentos. Os horários das refeições, as conversas entre casais, pais e filhos, os deveres escolares e até o horário de ir para a cama passaram a ser determinados pela programação da TV.

Sobre sua atuação na sociedade, Oliveira (2010) destaca que essa geração presenciava e participava dos movimentos revolucionários, reivindicando direitos e deveres, manifestos estudantis e hippies como uma forma de manifestar suas insatisfações. Os jovens que não se envolviam diretamente em movimentos políticos se abrigaram nas manifestações musicais promovidas por ritmos irreverentes, algumas vezes até agressivos, para expressar seus novos valores e suas posições políticas através da música.

Durante o surgimento dos primeiros aparelhos rudimentares de jogos eletrônicos, devido à chegada desta geração à idade adulta, os jogos foram considerados como brinquedos e a concentração para o seu desenvolvimento manteve-se em outros centros de interesse, como o trabalho e a busca pela ascensão profissional, sendo independente e autoconfiante, de certa forma.

1.2. Geração Y

A Geração Y abrange os jovens nascidos entre os anos de 1980 a 2001. Segundo Mattos et al. (2011), nasceram em meio à globalização e à cultura de diversidade; geração que esteve sempre em contato com as informações da internet e o avanço tecnológico.

Indo além, segundo Maldonado (2005), a Geração Y é definida como a primeira geração da história a ter maior conhecimento do que as anteriores na tecnologia. Convivendo com a diversidade das famílias multifacetadas, tendo passado a infância com a agenda cheia de atividades e de aparelhos eletrônicos, as pessoas dessa geração são multitarefas, vivem em ação e administram bem o tempo. Querem trabalhar para viver, mas não vivem para trabalhar. Além disso, captando os acontecimentos em tempo real e se conectando com uma variedade de pessoas, desenvolveram a visão sistêmica e aceitam a diversidade.

Já para Oliveira (2010), a Geração Y é a mais conectada da história da humanidade e sabe usufruir de toda essa tecnologia para obter relacionamentos mais numerosos e intensos. Mesmo assim, é considerada por Santo (2012) como a geração mais individualista, comparada às anteriores, e luta por autonomia de opinião e de ação, colocando muitas vezes o lado pessoal acima das considerações de ordem profissional e social.

O individualismo da Geração Y é uma das características herdadas de gerações anteriores, sendo muitas vezes confundido com arrogância, um estereótipo desta geração. Este fato se dá pela forma como estes jovens desenvolveram suas habilidades sociais; em um contexto no qual a realização profissional teve cada vez mais foco, os pais optaram por ter uma quantidade pequena de filhos, visando a condições financeiras mais favoráveis. Este individualismo, na visão de Oliveira (2010), ocasionou nos jovens

a vontade de compartilhar parte de suas vidas por meio das redes sociais, o que justifica a grande quantidade de relacionamentos desta geração.

1.3. Geração Z

Para SERRANO (2010), os indivíduos da Geração Z normalmente são rotulados como nascidos ao final do século XX, entre 1990 e 2009. Seus membros acabam trazendo traços de comportamento de gerações anteriores, como a tecnologia que, segundo Silva (2010), é uma palavra que não existe para a Geração Z por ser algo tão incorporado que inexistente no vocabulário.

O nome desta geração, segundo Toledo (2012), vem de zapear, ou seja, trocar os canais da televisão de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. Zap, do inglês, significa fazer algo muito rapidamente; e também energia ou entusiasmo, muito relacionado ao hábito de realizar muitas atividades ao mesmo tempo. Já segundo Ciriaco (2009), a vida desta geração no meio virtual é fácil e bem desenvolvida. Entretanto, diferentemente da Geração Y, a vida deles no meio real é prejudicada pelo não desenvolvimento de habilidades em relacionamentos interpessoais – aspecto, talvez, muito ligado ao fascínio por jogos fantasiosos em que podem ser o que quiserem, sem censura.

Na sociedade, a atuação política destes jovens também pode se tornar bastante preocupante. A enorme quantidade de itens tecnológicos e informações os distraem, tornando-os, na maioria das vezes, alheios à vida política de sua comunidade, sua cidade, seu país e o próprio mundo.

2. Apresentação e análise do Projeto 18/34

O objeto de estudo do presente artigo foi a pesquisa “O jovem brasileiro e o futuro do país”, edição do “Projeto 18/34” realizada entre dezembro de 2015 e julho de 2016. Após um levantamento de dados disponíveis, foi conduzida uma fase quantitativa por meio de coleta eletrônica, com base em questionários autoperenchíveis, impulsionada pelas redes sociais, que contou com a participação de 1700 jovens de todo o território nacional, distribuídos equilibradamente entre homens e mulheres e de modo proporcional à realidade das cinco regiões do país. O levantamento investigou hábitos

de consumo e informação, visões sobre o momento atual do país e aspirações para o futuro, aspecto escolhido como foco de análise no estudo.

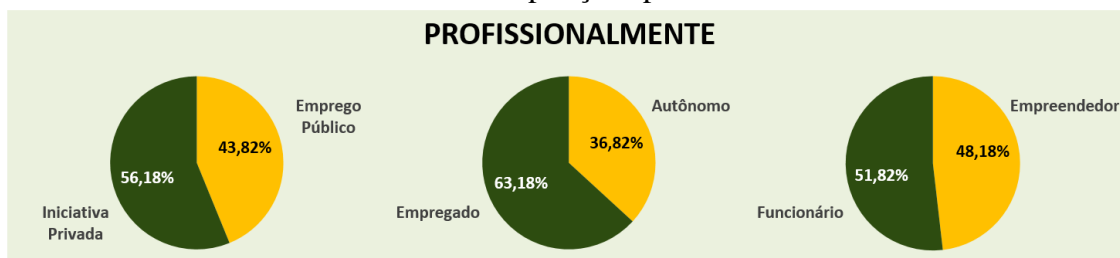
2.1. Futuro

Dentro do aspecto futuro, considerado na pesquisa como um período de 10 anos, foram abordadas as dimensões: profissional, pessoal e financeira.

2.1.1. Futuro Profissional

O futuro profissional está relacionado a ambições de trabalho do jovem. Foi investigado o interesse pela atuação na esfera pública ou privada, a expectativa de estar empregado ou ser dono do próprio negócio e a possibilidade de empreender ou trabalhar como funcionário, apresentadas segundo o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Aspirações profissionais



Fonte: Projeto 18/34 – o jovem brasileiro e o futuro do país (2016)

Profissionalmente, a maioria dos jovens de 18 a 34 anos se vê empregada no futuro, com preferência por uma vaga na iniciativa privada. Por mais que a maioria dos jovens entrevistados se veja como funcionário, não é desprezível a porcentagem que se vê empreendendo (48%), aspecto que pode ser ligado a um aprendizado da crise econômica que dominou o cenário brasileiro desde 2014. Segundo Filho (2017),

A crise de 2014/2017 da economia brasileira teve como origem uma série de choques de oferta e demanda, na maior parte ocasionados por erros de políticas públicas que reduziram a capacidade de crescimento da economia brasileira e geraram um custo fiscal elevado.

Para estes jovens, segundo Oliveira (2010), um dos principais motivos para escolher uma empresa na qual trabalhar é o ambiente. Um ambiente agradável, que não intimida, promove o bem-estar e o respeito; no qual o trabalho é quase um lazer com constante movimento criativo e um bom relacionamento com os colegas. Complementando, para Ciriaco (2009), a Geração Z é um tanto quanto desconfiada

quando o assunto é uma carreira de sucesso e estudos formais, pois, para eles, isso é um tanto quanto vago e distante. São jovens que pensam no agora e, muitas vezes, não se planejam devido à velocidade de informação e mudanças na sociedade.

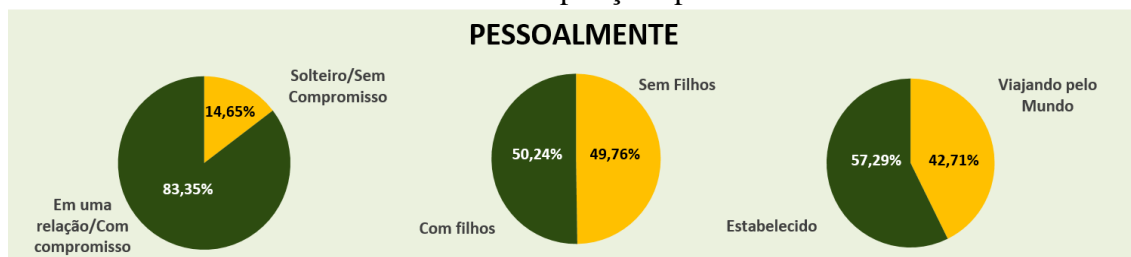
Para a Geração X, nem sempre houve esta flexibilidade. Na década de 70 e 80, os jovens viveram uma padronização no ambiente de trabalho. “A roupa deveria ser sóbria e social, em alguns casos a gravata era um acessório imposto pela empresa. Qualquer manifestação diferente dessa regra era severamente criticada”, suas principais expectativas, segundo Oliveira (2010) eram quanto à valorização do trabalho em busca de ascensão profissional.

Resumindo as expectativas dos profissionais da Geração Y em uma palavra, ela seria reconhecimento, devido aos feedbacks recebidos desde cedo por seus pais, da Geração X, como uma forma de incentivo. Isto afeta diretamente o perfil do jovem no mercado de trabalho, uma vez que gera ansiedade e impaciência, assim como um desejo constante de aprovação.

2.1.2. Futuro Pessoal

Refere-se às aspirações no âmbito pessoal, seus relacionamentos no futuro. Foi levantado o interesse por ter uma relação com compromisso ou ser solteiro, a possibilidade de ter filhos no futuro e a ambição de viver viajando pelo mundo ou estabelecido em um país conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Aspirações pessoais



Fonte: Projeto 18/34 – o jovem brasileiro e o futuro do país (2016)

Em aspectos pessoais, no futuro, 83,35% dos jovens se imaginam em uma relação com compromisso. Ainda existe, portanto, a ideia de construir uma família e ter um parceiro(a) para compartilhar a vida, que é uma característica dos jovens da Geração X. Entretanto, a concepção de família sofreu modificações ao longo dos anos. Para os pais e avós da Geração Y, uma família era constituída por um homem, uma mulher e

seus filhos. Para as gerações atuais, a instituição família sofre uma crescente fragilização. Segundo Neto Silva et al. (2007):

A crescente fragilização da instituição família e do sistema casal tem sido alvo de reflexão de estudiosos e terapeutas de famílias. O dramático aumento do número de rompimentos de casamentos nos últimos dez anos acaba preocupando não só os casais, mas também a sociedade. Assistimos uma verdadeira revolução neste aspecto, com mudanças sexuais e familiares, com a exigência pessoal de autorrealização, com liberdade individual como meta principal e, conseqüentemente, com os diversos novos arranjos conjugais.

Para estes jovens, portanto, a família pode ter diversos formatos, aspecto que pode ser ligado à porcentagem de jovens que não deseja ter filhos no futuro (49,76%). O desejo de formar família também se relaciona com a aspiração de que, no futuro, 57,29% dos entrevistados desejam estar estabelecidos em algum país. Por mais que as Gerações Y e Z tenham como característica o desprendimento e a facilidade de romper vínculos, a tendência é que criem uma bagagem de experiências; que possam viajar, conhecer e explorar o mundo para depois se estabelecer em um país e fortalecer vínculos.

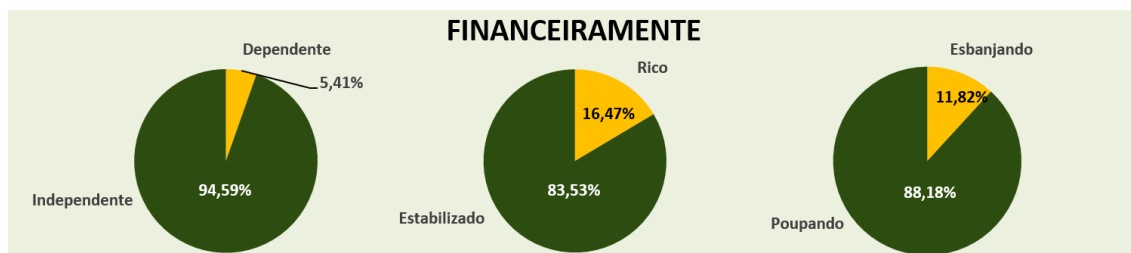
A dinâmica da vida proporcionou um desenvolvimento acentuado da individualidade do jovem destas gerações. E a tecnologia foi um fator influente para a preferência destes jovens por atitudes individuais e não coletivas. Ciriaco (2009) explica que estas gerações podem ser definidas como as que tendem ao egocentrismo, preocupando-se somente com elas mesmas, na maioria das vezes. A Geração X também é considerada individualista, mas diferentemente das gerações atuais, são pessoas ativas, presencialmente, em suas comunidades. São capazes de equilibrar trabalho, família e tempo livre, explica Miller (2011).

Por fim, segundo Coelho (2012), a maior ambição no aspecto pessoal para os jovens das gerações Y e Z, é a contínua busca por uma vida prazerosa e agradável. As vidas profissional e particular convergem cada vez mais, sendo impulsionadas e exercidas pelas expectativas de autorrealização.

2.1.3. Futuro Financeiro

O futuro financeiro se relaciona com aspectos ligados diretamente à economia. Foi investigada a ambição do jovem pela independência financeira, pela estabilidade ou pela riqueza e pelo hábito de poupar, ao invés de esbanjar.

Gráfico 3 – Aspirações financeiras



Fonte: Projeto 18/34 – o jovem brasileiro e o futuro do país (2016)

Financeiramente, a independência é a principal ambição dos entrevistados de 18 a 34 anos. A busca pela estabilidade, ao invés da riqueza, também. Surpreende, o hábito da poupança aparece como expectativa para o futuro.

A estabilidade é uma ambição que se mantém entre as gerações. Coelho (2011) define a Geração X como profissionais que construíram suas carreiras em longos anos, na maior parte das vezes cresceram juntamente com as organizações em que atuam, sabem se comunicar, têm visão estratégica, zelam por seus empregos, pela segurança do mesmo. Esta característica de se manter por um longo período nas empresas, entretanto, não se aplica aos jovens das Gerações Y e Z.

Para Brittes et al. (2012), um dos maiores desafios para os jovens que buscam estabilidade está relacionado à impaciência das novas gerações, que esperam obter rapidamente resultados e reconhecimento de suas ações. Os vínculos que não se fortalecem nas empresas, junto da atual crise econômica instalada no país, se relacionam ao aumento do hábito de poupar em busca da independência financeira e conforto econômico.

3. Considerações Finais

As gerações, conglomerados de jovens em processo de construção da identidade, não se diferenciam unicamente pela faixa etária, mas sim, pelo contexto social vivido e pelos eventos compartilhados – elementos que contribuem diretamente para a caracterização de cada perfil geracional. Não se pode dizer, portanto, que o que forma uma geração é a data de nascimento.

A globalização, como evento que marca o início das gerações digitais, tanto a Y quanto a Z, influenciou os meios de informação, que migraram da TV para as mídias

digitais: como Redes Sociais e Sites e Blogs Informativos. A tecnologia promoveu, também, o comportamento individualista do jovem, que se mostra como uma tendência em crescimento entre as gerações, assim como o movimento de introspecção do jovem que mantém seus relacionamentos e divulga a vida principalmente no meio digital. A atividade das gerações na sociedade, portanto, é mantida pelos meios mais utilizados pelas distintas gerações.

Em relação ao futuro, mesmo com o perfil específico de cada geração, alguns aspectos se mantêm. Uma das principais semelhanças entre gerações é o desejo de se estabelecer em um país e criar família; portanto, no futuro, existe a ambição de fortalecer os vínculos pessoais. Para isto, existe a necessidade de ser independente financeiramente, que é outro aspecto que se mantém como ambição entre as gerações, assim como a convergência da vida profissional e pessoal impulsionada pelas ambições de autorrealização. O trabalho está cada vez mais próximo ao lazer.

Entretanto, diferentemente da Geração X, existe uma tendência de fuga de carreiras padrão nas Gerações Y e Z, muito ligada ao crescimento do Empreendedorismo, considerado uma possibilidade de atuação no futuro. A ideia de ambiente de trabalho ideal aproxima elimina as regras e a formalidade, e a ideia de trabalhar por dinheiro não se mantém como em gerações anteriores. Para estes jovens, o principal requisito é gostar do que faz e, se não for o caso, a grande diversidade de áreas e empresas possibilita ao jovem a opção de mudar de carreira sem olhar para trás.

Baseadas na característica do jovem de ser multitarefa e, diferentemente da Geração X, de não permanecer por longos anos em uma mesma empresa, as gerações atuais não visam à fortuna, mas sim o conforto econômico e possuem o hábito de poupar. A ambição em comum para estas gerações é a busca pela estabilidade, que se reflete na preferência dos jovens por uma Iniciativa Privada.

Existem pontos de diferenças entre as gerações que ainda podem ser destacados, como a pluralização dos formatos de família. As novas concepções mostram as gerações atuais como mais abertas, que buscam liberdade e respeito. A ideia da família ideal composta por um homem, uma mulher e filhos é descartada, e substituída por indivíduos que compartilhem experiências e se amem. Grande parte dos jovens, aliás, não se vê com filhos no futuro.

Para finalizar, pode se dizer que as gerações atuais quebram paradigmas presentes na sociedade e, devido à velocidade das informações e mudanças, são jovens impacientes que vivem o aqui e o agora sem, muitas vezes, fazer planos para o amanhã. O que instiga pesquisas futuras é o questionamento relacionado à tendência de crescimento do individualismo nas gerações. Pensando em futuro, como construir um estado-nação partindo de jovens que, cada vez mais, olham para si e não para os outros?

Referências bibliográficas

- ABRAMS, Philip. **Historical sociology**. United States, Cornell University Press, 1983. Casa da Consultoria. Disponível em: <http://casadaconsultoria.com.br/geracao-x/>. Acesso em 20 de agosto de 2016.
- CIRIACO, Douglas. O que é a geração z? Disponível em: <http://www.baixaki.com.br/info/2391-o-que-e-a-geracao-z-.htm> Acesso em: 10 setembro 2016.
- CHIUZI, R. M., Peixoto, B. R. G., & Fusari G. L. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas em Psicologia, Ribeirão Preto*, v. 19, n. 2, 2011. p. 579-590. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2011000200018&script=sci_arttext.
- COELHO, Adriane Mara Rocha. Guerra de gerações: O que aprender com cada uma delas? Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/guerra-de-geracoes-o-que-aprender-com-cada-um-delas/51671>. Acesso em 04 de agosto de 2016.
- FEIXAS, Carles. Leccardi, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. *Soc. estado, Brasília*, v. 25, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200003&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em 24 de agosto de 2016,
- FILHO, Fernando de Holanda Barbosa. A crise econômica de 2014/2017. *Estudos Avançados, São Paulo*, v. 31, n. 89, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100051&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 de outubro de 2017.

- HESSELBEIN, Frances; GOLDSMITH, Marshall; BECKHARD, Richard. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã**. São Paulo: Futura, 1997
- MALDONADO, M. T. A Geração Y no trabalho: um desafio para os gestores. Disponível em <http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/4142/a-geracao-y-no-trabalho-um-desafio-para-os-gestores.html>. Acesso em 24 de agosto de 2016.
- MANNHEIM, K. "El problema de las generaciones", **Revista Española de Investigaciones Sociológicas (REIS)**, n. 62, p. 145-168.
- MILLER, John. 2011. "The Generation X Report." University of Michigan. v. 1, cap. 1 2011.
- NETO SILVA, João Alves da; FASOLO, Lucia Regina; CANEVER, Melissa. **Casal e dinheiro: convivendo com mudança de gênero**. Família e gênero. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 331p. cap. 11, p. 238-258.
- NOVO AURÉLIO, o **Dicionário da Língua Portuguesa, Século XXI**. Editora Nova Fronteira, 1999.
- OLIVEIRA, Sidnei. **GERAÇÃO Y: o nascimento de uma nova versão de líderes**. São Paulo: Integrare Editora, 2010.
- OLIVEIRA, Sidnei. **GERAÇÃO Y: Ser potencial ou ser talento? Faça por merecer**. São Paulo: Integrare Editora, 2011.
- SANTO, Elson Davanzo di. O ser humano é um canal de aprendizagem e que assimila a cada dia milhões de novas informações acerca de processos evolutivos na sua essência educacional, corporativa e pessoal. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/academico/as-geracoes-x-y-e-z-suas-essencias-nosso-desafio/61589/>.
- SERRANO, Daniel Portillo. Geração Y. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos3/Geracao_Y.html.
- SILVA, A., & PINTO, J. (2001). **Uma visão global sobre as ciências sociais**. In A. Silva, & J. Pinto (2001), Metodologia das ciências sociais (11ª. Ed.; p. 17-18). Porto Alegre: Edições afrontamento.
- TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira. O Comportamento da Geração Z e a Influência nas Atitudes dos Professores. **Anais do IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT)**. Rio de Janeiro, 2012.

VELOSO, E. F. R., DUTRA, J. S., & NAKATA, L. E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. **Anais do XXXII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro, 2008.